I ENCONTRO DO GT DE HISTÓRIA ANTIGA DE MS: POLÍTICAS E PRÁTICAS SOCIAIS NA ANTIGUIDADE

Evento online - via Google Meet

21, 22 e 23 de outubro de 2020

http://historiacptl.ufms.br/encontro-gtha/

UFMS

A NOSSA UNIVERSIDADE

FICHA TÉCNICA:

Promoção:

Grupo de Trabalho em História Antiga da ANPUH – Seção Mato Grosso do Sul

Organização:

Grupo de Trabalho em História Antiga da ANPUH – Seção Mato Grosso do Sul

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Coordenação:

Prof. Dr. Leandro Mendonça Barbosa (Presidente do GTHA-MS)

Prof.ª Dr.ª Dolores Puga (Vice-Presidente do GTHA-MS – UFMS/CPTL)

Comitê Organizador:

Prof. Dr. Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS/FACH – Museu de Arqueologia)

Prof. Dr. Leandro Hecko (UFMS/CPTL)

Profª Drª. Nathalia Monseff Junqueira (UFMS/CPAN)

Prof. Dr. Rafael Athaides (UFMS/CPTL)

Comitê Científico:

Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese (UFRJ)

Profª Dr.ª Cristina de Souza Agostini (UFMS/FACH)

Prof. Dr. Fortunato Pastore (UFMS/CPTL)

Prof. Dr. Nuno Simões Rodrigues (UL – Universidade de Lisboa)

APRESENTAÇÃO:

O I Encontro do GT de História Antiga do MS: Políticas e Práticas Sociais na Antiguidade surge como resultado da organização de pesquisadores especialistas em História Antiga de Mato Grosso do Sul, que em 2018 fundam o Grupo de Trabalho em História Antiga da ANPUH – Seção MS, bem como do desejo de consolidar esta área das Ciências Históricas no Estado. Em um momento histórico em que a discussão sobre os espectros políticos e seus desdobramentos nas práticas sociais toma conta dos debates e reflexões nas Humanidades, faz-se essencial a contribuição da História Antiga para compreender a historicidade destes processos. O Encontro, de inscrição gratuita, devido às exigências destes tempos, será integralmente realizado na modalidade on-line, e contará com Conferencistas de renome nacional e internacional. A Conferência de Abertura será proferida pelo Professor da Universidade de Lisboa, Dr. Nuno Simões Rodrigues. Já a Conferência de Encerramento será ministrada pelo Professor Dr. André Leonardo Chevitarese, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ademais, o Encontro abrirá espaços para os pesquisadores em Antiguidade do Mato Grosso do Sul, tanto do campo da História quanto da Filosofia, além de permitir a participação dos alunos que se interessarem por apresentar suas pesquisas nas áreas de Antiguidade na forma de comunicações. Bem vindos ao nosso Encontro!

Equipe do GTHA-MS

ATENÇÃO: Todos os horários referidos na Programação, inclusive as Mesas de Comunicação do dia 23/10, são de Mato Grosso do Sul, ou seja, 1h antes do horário oficial de Brasília.

PROGRAMAÇÃO:

21 de Outubro

17:30 - Abertura Oficial

17:40 - Conferência de Abertura
"Túria ou como ser mulher em Roma nos alvores do Principado". Prof. Dr. Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa)
Coordenação: Prof. Dr. Leandro Mendonça Barbosa (Presidente do GTHA-MS)

22 de Outubro

19h - Mesa Redonda - Práticas Sociais e Cultura na Grécia Antiga
"As Práticas Sociais pelos usos dos gêneros dramáticos na Antiguidade e as artimanhas políticas nas produções do teatro grego". Profª Drª Dolores Puga (UFMS/CPTL - Vice-Presidente do GTHA-MS)
"Entre o riso e a abundância: a Deméter de Aristófanes". Prof. Dr. Leandro Mendonça Barbosa (Presidente do GTHA-MS)
"Arqueologia, História e Cultura da Alimentação: alguns olhares sobre a Sicília grega antiga". Prof. Dr. Leandro Hecko (UFMS/CPTL - Presidente da ANPUH-MS)
Coordenação: Profª Drª Nathalia Monseff Junqueira (UFMS/CPAN - Vice-Presidente da ANPUH-MS)

20h:30min - Mesa Redonda - Políticas e Relações Espaciais na Antiguidade
"As paisagens do Egito Antigo pela ótica de Heródoto (V a.C.) e Estrabão (I a.C. - I d.C.)". Profª Drª Nathalia Monseff Junqueira (UFMS/CPAN - Vice-Presidente da ANPUH-MS)
"Uma *polis* não é uma empresa: a diferença entre âmbitos público e privado em Aristóteles". Profª Dr.ª Cristina de Souza Agostini (UFMS/FACH)

"As insígnias dos *Quattuor Amplissima Collegia Sacerdotum* e a consolidação do poder de Otávio Augusto: entre anverso e reverso". Prof. Dr. Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS/FACH - Museu de Arqueologia)
Coordenação: Prof. Dr. Leandro Hecko (UFMS/CPTL - Presidente da ANPUH-MS)

23 de Outubro

17:00h - Mesas de Comunicações Coordenadas

19:30h- Conferência de Encerramento
"Política e Práticas Sociais como Pilares na Instauração do Reino de Deus por Jesus de Nazaré". Prof. Dr. André Leonardo Chevitarese (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Coordenação: Prof.ª Dr.ª Dolores Puga (UFMS/CPTL - Vice-Presidente do GTHA-MS)

MESAS DE COMUNICAÇÃO:

Mesa 01 – Antiguidade Pré-Clássica e Oriental
Coordenação: Prof. Dr. Leandro Mendonça Barbosa

-O serviço aos deuses como forma de compreender o trabalho dos sumérios na fusão de Uruk (3500-3100 a.C) - Leonardo Birnfeld Kurtz (PUC-RS)
-Idade do Bronze e Globalização - Daniel Barbo (UFMG)
-A narrativa de Heródoto sobre a conectividade greco-egípcia no reinado de Psamético I - Allan Arthur de Souza Camuri (PPGH/UERJ)
-Rituais Funerários e Identidade no sul da França da Segunda Idade do Ferro - Thaís Rodrigues dos Santos (UFF)
-Práticas discursivas sobre a vida após a morte na comunidade cristã de Corinto - Alaína Garcia Margiotti (UEL)

Mesa 02 – Antiguidade Clássica (Grécia Antiga)
Coordenação – Profª Drª Nathalia Monseff Junqueira

-El honor. Desplazamientos y transformaciones. Rupturas y continuidades – María Cecilia Colombani (Universidad de Morón; Universidad Nacional de Mar del Plata UBACyT)
-A Concepção da Divindade em Homero - Renato Cardoso Corgosinho (PUC-MG)
-Memórias de um trabalho antigo: Análise das mulheres camponesas e citadinas nos poemas homéricos e hesiódicos - Wollemberg Felix Diniz (URCA-Universidade Regional do Cariri)
-Controlando as emoções: os ritos e práticas funerárias nas disputas sociais e políticas de Atenas - Camila Alves Jourdan (UFRJ/NEREIDA-UFF)
-A conectividade sociocultural da Grécia e Cuxe manifesta nas representações das atenienses e meroítas na Atenas Clássica (V a.C.) - Marina Pereira Outeiro (UERJ)
-Hipócrates e a fluidez de gênero na construção dos corpos gregos (Séculos V-IV a.C.) - Bárbara Alexandre Aniceto (PPGH-UNESP/Franca)

Mesa 03 – Antiguidade Clássica (Roma Antiga)
Coordenação – Prof. Dr. Carlos Eduardo da Costa Campos

-Interferência política nas *Geórgicas* de Virgílio - Arthur Rodrigues Pereira Santos (PPGLC/UFRJ)

-A Morte e os mortos na Lei das XII Tábuas Romanas – Michelle Ferreira Maia (Centro Universitário UNINTA)

- As Faces de *Marcus Gavius Apicius* - Adriano Fagherazzi (PPGLC-UFRJ)

- A valorização do Santuário de Furrina durante o Principado Augustano – Thiago Pires (NERO/PPGH-UNIRIO)

-As moedas romanas do Museu Histórico Nacional: um estudo de caso sobre as moedas augustanas (30 a.C – 14 d.C.) – Considerações Iniciais - Luis Miguel Pereira Lacerda (UFMS/FACH)

-*Cur quisquam aeterno possit tabescere luctu* (Lucr. 3. 911): o sentido do luto epicurista - Maria de Nazareth Eichler Sant' Angelo (UNIRIO)

-Epicuro: problematizações sobre a vida e obra - Bruno Torres dos Santos (PPGLC-UFRJ; ATRIVM-UFRJ)

- O Prefácio da *Psychomachia*: uma fusão de dois mundos - Carlos Eduardo Schmitt (USP)

- Ortodoxia e Heterodoxia na Antiguidade Tardia: Reflexões sobre a ficcionalização do cristianismo católico como *De Vera Religione* por Aurélio Agostinho - Wendell dos Reis Veloso (UNIRIO/CEDERJ/UAB)

Mesa 04 – Usos do Passado e Recepção

Coordenação: Profª Dr.ª Dolores Puga

-As ânforas panatenaicas do Museu Arqueológico Nacional de Atenas - Camilla Miranda Martins (UFPR)

-Bernini e a influência da Arte Helenística - Lohanna Leticia da Silva Oliveira (UFPB)

-Tragédia grega no palco e no mangá: possíveis semelhanças entre as histórias de Édipo Rei e dos irmãos Aspros e Defteros em Os Cavaleiros do Zodíaco/Saint Seiya - The Lost Canvas: A Saga de Hades - Laís Pazzetti Machado (UFMG)

-A ressignificação da Odisseia de Homero através do cinema italiano e o poder feminino envolto na *pharmakis* de Circe - Isabelle Fernanda Franhan (UFMS/CPTL)

-A interpretação do paganismo céltico feita pela ficção - Matheus Medeiros Piquera (UFMS/CPTL)

-A literatura *O Livro Sagrado dos Mistérios Femininos* como análise dos Usos do Passado na contemporaneidade - Azenate Gonçalves de Almeida (UFMS/CPCX)

CADERNO DE RESUMOS:

Adriano Fagherazzi (PPGLC/UFRJ)

Título: As Faces de *Marcus Gavius Apicius*

Resumo: Quando analisamos o primeiro registro completo de receitas latinas clássicas, o compêndio nomeado de De Re Coquinaria, notamos, através da historiografia, que o debate sobre sua autoria também foi por muito tempo alvo de inquietações e investigações, a fim de identificar e atribuir a obra uma autoria. A figura de Apício teria sido uma destas figuras que teve sua possibilidade de análise limitada por uma documentação fragmentada. Mas o que teria feito Apício para ter seu nome lembrado? E mais, quem afinal é Apício? Em nossa apresentação vamos analisar as representações de Apício na literatura clássica e vamos buscar debater a figura do autor Marcus Gavius Apicius analisando questões de autoria da obra e compreendendo o seu contexto histórico-literário.

Alaína Garcia Margiotti (UEL)

Título: Práticas discursivas sobre a vida após a morte na comunidade cristã de Corinto

Resumo: Dúvidas em relação a uma existência após a morte parecem ter incomodado membros da comunidade de Corinto, levando alguns a negarem a ressurreição dos mortos, o que provocou a postura do líder Paulo em defesa da ressurreição, sobretudo ao longo do capítulo 15 da Primeira Carta aos Coríntios. Com base neste conflito discursivo apresentado pelo apóstolo, propomos, nesta comunicação, levantar possíveis discursos contrastantes ao de Paulo, comuns no contexto da cidade romana. Através de uma análise foucaultiana crítico-genealógica, rastrearemos discursos conflitantes em relação à sua defesa da ressurreição corpórea, a fim de reconhecer formulações que poderiam estar no lugar do discurso do autor da fonte.

Palavras-chave: Primeira Carta de Paulo aos Coríntios; Vida após a morte; Práticas discursivas.

Allan Arthur de Souza Camuri (PPGH/UERJ)

Título: A narrativa de Heródoto sobre a conectividade greco-egípcia no reinado de Psamético I

Resumo: Durante o período arcaico, helenos de diferentes comunidades políticas se expandem pela Bacia do Mediterrâneo, fundando diferentes comunidades e se relacionando com povos "bárbaros". Desde o século VII A.E.C., é perceptível um fortalecimento da conectividade entre gregos e egípcios, tanto no campo militar, em virtude da emergência das forças mercenárias helênicos no Egito, quanto das relações econômicas, expressas principalmente pela fundação de Náucratis. Nesse período, o faraó Psamético I exerceu um papel proativo no fortalecimento de

tais relações. Quais foram os interesses do estado egípcio em manter comunicações políticas e econômicas com as sociedades gregas? De que forma tais relações auxiliaram na consolidação do reinado de Psamético I? Por meio da narrativa de Heródoto, documento indispensável para se compreender o Egito Saíta, pretendemos iluminar tais questionamentos.

Arthur Rodrigues Pereira Santos (PPGLC/UFRJ)

Título: Interferência política nas *Geórgicas* de Virgílio

Resumo: As Geórgicas são um grande poema de pouco mais de 2000 versos. Elas foram compostas por Públio Virgílio Maro (70 AEC-19 AEC) ou, simplesmente, Virgílio, aquele que muitos consideram um dos maiores poetas da Antiguidade. Em suma, o poema aborda um tema à primeira vista banal: preceitos e técnicas da agricultura romana. No entanto, estamos diante de uma obra literária complexa que reflete os acontecimentos de um período marcante da história romana, em que a República, comandada por senadores e cônsules, deu lugar ao Principado, o sistema governamental baseado na figura do princeps, o primeiro entre os demais cidadãos. Nesta comunicação, através da análise de alguns passos das Geórgicas, veremos de que forma Augusto e Mecenas, os grandes atores políticos desse novo período, poderiam exercer certas influências sobre o arbítrio criador de Virgílio.

Palavras-chave: Geórgicas; Virgílio; interferência política.

Azenate Gonçalves de Almeida (UFMS/CPCX)

Título: A Literatura *O Livro Sagrado dos Mistérios Femininos* como análise dos Usos do Passado na contemporaneidade.

Resumo: A obra literária O livro sagrado dos mistérios femininos, lançado em 1989 e de autoria de Zsuzsanna Budapest – fundadora da vertente Wicca Diânica nos Estados Unidos –, foi pensado a partir de movimentos culturais que aconteciam nos Estados unidos entre as décadas de 1960 e 1970. Budapest elabora uma literatura voltada para a inserção da mulher no campo da religião, não como uma figura subalterna, e sim como uma figura central em todos aspectos representacionais. Para o processo de elaboração do livro e fundação de sua religião que se dá a partir de 1970, Budapest busca criar uma representação da figura feminina pautada em vários elementos da antiguidade, como deusas, símbolos e mitos. Para a concepção dos rituais usados nas cerimônias, a vertente da Wicca Diânica de Zsuzsanna se apropria de deusas como: Diana, Isis, Afrodite e muitas outras, reinventando tradições com elementos pertencentes a antiguidade, construindo assim, um discurso como forma de legitimar suas práticas na contemporaneidade.

Palavras chaves. Religião; representação; símbolos.

Bárbara Alexandre Aniceto (PPGH-UNESP/Franca)

Título: Hipócrates e a fluidez de gênero na construção dos corpos gregos (Séculos V-IV a.C.).

Resumo: Na produção historiográfica brasileira atual, relacionada à Antiguidade Grega, notamos o aumento de estudos direcionados à mulher e ao gênero, concentrados tanto em resgatar a atuação feminina nos distintos espaços históricos quanto em entender o significado de feminino e masculino em dada época e local. Ao ressaltar os conceitos de corpo circulantes nas produções dos séculos V-IV a.C., alguns autores se destacam por inserirem esse tópico em suas composições textuais, seja no gênero médico ou filosófico. Dentre eles, encontramos Hipócrates, ou melhor, a tradição hipocrática. Dos aproximadamente sessenta tratados a nós legados, os escritores dedicaram seis ao estudo aprofundado da mulher, de suas compleições e fisiologia. Nesta comunicação, nos debruçamos sobre as conceitualizações do corpo feminino e masculino presentes em alguns desses tratados hipocráticos, as quais nos auxiliam a compreender as definições de mulher e homem das sociedades da Grécia Clássica.

Bruno Torres dos Santos (PPGLC-UFRJ; ATRIVM-UFRJ)

Título: Epicuro: problematizações sobre a vida e obra

Resumo: Em nossa tese de doutoramento, estudamos a construção da imagem do filósofo Epicuro e do epicurismo nas obras do orador e político da Roma Antiga, Marco Túlio Cícero. Analisar a vida de Epicuro, considerando suas vivências antes de enveredar pela filosofia para que compreendamos sua doutrina e seu legado numa escola helenística, é parte integrante de nossa pesquisa. Almejamos, então, externar as controvérsias acerca da vida dessa personalidade, cuja imagem foi muito idealizada e vituperada, na mesma proporção, ao longo dos séculos.

Palavras-chave: Epicuro; vida,; obra.

Camila Alves Jourdan (UFRJ/NEREIDA-UFF)

Título: Controlando as emoções: os ritos e práticas funerárias nas disputas sociais e políticas de Atenas

Resumo: Uma longa lista de obras compõe a historiografia dos estudos mortuários no mundo grego da antiguidade, na qual diversas óticas e abordagens foram empregadas. Nos propomos investigar as práticas e ritos fúnebres a parir da perspectiva da História das Emoções, sobretudo no que tange as demonstrações de sofrimento e luto pela perda de um ente. Considerando a relevância deste procedimento para a sociedade helênica, tomamos como estudo de caso para esta apresentação as leis atribuídas à Sólon por Plutarco, uma vez que, dentre as mudanças

instituídas pelo legislador, constata-se diretrizes sobre o regramento das expressões de dor e comportamento nos contextos funerários. Desta maneira, analisaremos o controle das emoções durante o processo de enterramento como parte das disputas políticas e sociais de diferentes grupos atenienses.

Palavras-Chave: Morte; História das Emoções; Atenas.

Camilla Miranda Martins (UFPR)

Título: As ânforas panatenaicas do Museu Arqueológico Nacional de Atenas

Resumo: O objetivo da comunicação é refletir sobre a relação entre presente e passado a partir do estudo das ânforas panatenaicas e de outras cerâmicas do universo panatenaico, expostas no Museu Arqueológico Nacional de Atenas. Estudam-se quinze objetos datados entre 575 e 359 a.C., provenientes dos jogos do Festival Panateneias, evento cívico e religioso que ocorria em Atenas em homenagem à deusa Políade e em cujas competições atléticas os vencedores ganhavam ânforas contendo o azeite sagrado das oliveiras de Atena. Com essa cultura material, pretende-se construir um conhecimento sobre o mundo antigo fundamentado na iconografia e em um ideal de atleta. Além disso, tem-se por intuito uma compreensão a respeito da contemporaneidade, um entendimento baseado na concepção da sua exposição e em questões de identidade. Para tanto, adota-se uma abordagem interdisciplinar entre História e Arqueologia.

Palavras-chave: Vasos Gregos; Museu Arqueológico Nacional de Atenas; Identidade.

Carlos Eduardo Schmitt (USP)

Título: O Prefácio da *Psychomachia*: uma fusão de dois mundos

Resumo: A presente comunicação tem a pretensão de oferecer algumas reflexões sobre o Prefácio de uma das mais famosas obras de Prudêncio, a Psychomachia, escrita, muito provavelmente, durante a primeira década do século quinto. De tema cristão, mas com inspiração nas epopeias clássicas, particularmente na Eneida, a obra exalta dogmas recém proclamados e retrata a luta travada na alma do cristão, através da personificação de vícios e virtudes. O poema, escrito em hexâmetros datílicos, verso epopeico por excelência, objetiva legitimar literariamente a nova religião, o Cristianismo, o qual, apesar de já haver recebido a adesão de boa parte da população romana, até mesmo das camadas sociais mais elevadas, ainda carecia de uma obra literária relevante, lacuna esta que Prudêncio se esforçou em preencher com tal obra. Buscaremos demonstrar, ao longo de nossa comunicação, como os 68 versos do Prefácio, traduzidos e comentados por nós, servem de argumento retórico para justificar e guiar o tom da epopeia prudentina.

Palavras-Chave: Psychomachia; Prefácio; Prudêncio; legitimação literária.

Daniel Barbo (UFMG)

Título: Idade do Bronze e Globalização

Resumo: Esta comunicação trata das integrações e conexões econômicas e culturais entre as civilizações da Era do Bronze no Oriente próximo e no Mediterrâneo Oriental. Trazer à luz o vibrante mundo econômico e multicultural das civilizações desta Era permite traçar um panorama impressionante das conectividades e mobilidades dos impérios e dos povos da última fase da Idade do Bronze (1800-1200 a.C.), bem como conjecturar a probabilidade de que justamente a interdependência econômica entre estes povos fora um dos fatores importantes da aceleração de seu colapso dramático que conduziu a região a uma era de trevas que durou por séculos. Os dados arqueológicos e históricos acumulados nos últimos séculos que facultaram uma reavaliação deste cenário histórico da Idade do Bronze e de seu fim abrupto dialogam em grande medida com os campos da História Global e da Mediterranização.

Palavras-chave: Idade do Bronze; História Global; Mediterranização.

Isabelle Fernanda Franhan (UFMS/CPTL)

Título: A ressignificação da Odisseia de Homero através do cinema italiano e o poder feminino envolto na *pharmakis* de Circe

Resumo: Este trabalho é parte de um projeto de iniciação de científica que traz como título "Releituras da imagem e da pharmakis de Circe pelo filme Ulysses, de 1954: apropriações do paganismo da Odisseia de Homero a partir do cinema italiano", que busca questionar a ressignificação e as interpretações da obra Odisseia de Homero a partir do filme italiano Ulysses, bem como a imagem da feiticeira Circe e sua pharmakis, ou seja, sua prática mágica. Em suma, trata-se de uma análise e um estudo comparativo. Ambas as obras possuem um contexto social e cultural, por isso, se torna necessário o estudo dos momentos históricos onde foram construídas. A Odisseia de Homero revela mulheres preocupadas com a saúde do corpo feminino desconhecido pelos homens e conhecedoras de pharmakon (medicamentos, venenos, antídotos ou poções) que poderia curar ou matar. Diferente de outras releituras feitas sobre Circe, a feiticeira, que fomentaram o poder feminino como algo perigoso e sensual, a obra Ulysses revela o reconhecimento deste poder e ameniza as sombras que até então envolviam a personagem. Além disso, é de extrema importância considerar que a estética peplum utilizada pelos diretores da película revela mensagens condizentes com seu momento histórico, como a crítica ao fascismo de Mussolini.

Palavras-Chave: Odisseia; filme Ulysses; feiticeira Circe.

Laís Pazzetti Machado (UFMG)

Título: Tragédia grega no palco e no mangá: possíveis semelhanças entre as histórias de Édipo Rei e dos irmãos Aspros e Defteros em Os Cavaleiros do Zodíaco/Saint Seiya - The Lost Canvas: A Saga de Hades

Resumo: A recepção da antiguidade pode se dar das mais variadas formas. Aqui exploraremos como uma história em particular inserida no universo do mangá, a história em quadrinhos japonesa, parece incorporar elementos de uma peça do teatro grego. Trata-se de um spin off da série Os Cavaleiros do Zodíaco (Saint Seiya), no caso a saga The Lost Canvas, que dentre os seus muitos arcos narrativos traz a história dos irmãos gêmeos Aspros e Defteros. Procuraremos mostrar que há similaridades entre ela e a tragédia Édipo Rei, não só nos elementos que são comuns às duas narrativas, como a profecia que anuncia um desastre, mas também, e principalmente, no desenvolvimento das duas histórias e no papel central que desempenha o comportamento dos personagens, especialmente quando se compara as atitudes de Édipo às de Aspros ao tentarem se livrar de seus futuros sombrios.

Palavras-Chave: Tragédia; Édipo; Mangá.

Leonardo Birnfeld Kurtz (PUC-RS)

Título: O serviço aos deuses como forma de compreender o trabalho dos sumérios na fusão de Uruk (3500-3100 a.C)

Resumo: A presente apresentação busca expor resultados referentes ao meu trabalho de conclusão, no qual foi desenvolvida uma explicação voltada para a religião acerca das construções que ocorreram em Uruk e arredores em um processo de expansão urbana, de influência política e cultural na Suméria (3500-3100 a.C.). O estudo utilizou uma diversidade de documentos e bibliografias relacionadas a religião, astrologia e inclusive acerca de dados biológicos e geográficos capazes de delimitar os períodos de colheita e semeadura para os principais gêneros alimentícios. O resultado foi uma reinterpretação do sistema de trabalho tripolar de Mario Liverani, moldado para fazer frente a um foco na religião e associá-lo a um esquema gráfico que sintetizou uma hipótese sobre a sazonalidade das construções em Uruk no período em questão. Tal abordagem busca evitar a interpretação de uma servidão coletiva pautada no mundo mortal, mas compreender o trabalho como um serviço ao divino. A apresentação seria uma síntese dos resultados produzidos.

Palavras-chave: História do Antigo Oriente Próximo; História da Religião.; Suméria.

Lohanna Leticia da Silva Oliveira (UFPB)

Título: Bernini e a influência da Arte Helenística

Resumo: A arte helenística transcende o seu período ao se aproximar das pinturas em sua acomodação frontal e culminando com uma mudança entre a posição dos modelos em relação aos trabalhos do período arcaico. Inspirando-se dela artistas como Bernini conseguiram revolucionar os paradigmas até então não superados por mestres antecessores. Segundo Argan (1988), durante o período helenístico em meio a essa sociedade extensa e diferenciada, o ideal não é mais o perfeito cidadão, mas o personagem ilustre: o líder, o poeta, o filosofo. Com a interação entre personagens e o espaço que rodeia a obra, segundo Janson (2001) não se limita uma fronteira nítida entre escultura e pintura, elas entram em simbiose para formar uma ilusão composta, fazendo uso da arquitetura podemos montar algo similar à um palco para essas interações. Bernini, com seu interesse pelo teatro conseguiu fundir seu leque de atuação artística unindo arquitetura, escultura e a pintura.

Palavras-Chave: Helenismo; Escultura; Barroco.

Luis Miguel Pereira Lacerda (UFMS/FACH)

Título: As moedas romanas do Museu Histórico Nacional: um estudo de caso sobre as moedas augustanas (30 a.C – 14 d.C.) – Considerações Iniciais

Resumo: O projeto de pesquisa visa construir uma análise sobre a coleção de moedas numismáticas presentes no acervo do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro. Afinal, após o incêndio do Museu Nacional, no qual perdemos um vasto acervo, considerado um dos maiores do mundo, a ideia de preservação patrimonial se faz uma constante. Para que possamos obter resultados mais apurados em nossas investigações, torna-se necessário o uso de um método de análise documental que corresponda às especificidades de nosso objeto de pesquisa. Para estabelecermos o nosso caminho de reflexão iconográfico optamos pela proposta de Christopher Howgego (1995, p.39-60). Nossa seleção deve-se ao referido numismata estabelecer no livro Ancient History from Coins, um olhar atento para as possibilidades de leituras que as imagens e legendas das moedas constituem para os pesquisadores. Sendo assim, apresentaremos o estágio inicial de nossa pesquisa.

Palavras- chaves: Moedas; Museu Histórico Nacional; Numismática Romana.

María Cecilia Colombani (Universidad de Morón; Universidad Nacional de Mar del Plata UBACyT)

Título: El honor. Desplazamientos y transformaciones. Rupturas y continuidades

Resumo: El proyecto del presente trabajo consiste en rastrear la noción del honor, acompañando el desplazamiento que creemos observar desde la Grecia arcaica a la Grecia clásica, partiendo de una lógica aristocrática hasta alcanzar una lógica cívico-política, enmarcada en las instituciones e la polis como escenario de materialización. Proponemos un abordaje arqueológico, siguiendo las huellas del pensamiento foucaultiano. Partiremos de lo que el pensador francés denomina "cuestión presente", primera capa donde se permite ver y nombrar el objeto recortado. Nuestra "cuestión presente" estará situada en la consideración del honor político que la Grecia clásica exhibe en el marco de las instituciones de la polis. El primer pliegue que encontraremos en nuestro descenso recorriendo el "conglomerado heredado" será el honor tal como aparece en Hesíodo. Para ello nos situaremos en Trabajos y Días por considerar que el poema es el que más cabalmente permite un trabajo de este tipo. El siguiente plano nos conduce al guerrero homérico para pensar la lógica aristocrática que se juega en el marco de la gloria como materialización del honor. En los tres segmentos trataremos de relacionar el tópico con los juegos de poder que se establecen en cada configuración.

Palavras-chave: Honor; trabajo; pólis

Maria de Nazareth Eichler Sant' Angelo (UNIRIO)

Título: *Cur quisquam aeterno possit tabescere luctu* (Lucr. 3. 911): o sentido do luto epicurista

Resumo: Observamos surpresos(as) um crescente interesse da parte do público em geral pelas concepções de vida e morte das escolas filosóficas antigas. De um lado, a crise de valores e referenciais éticos da contemporaneidade, que aponta para um esgarçamento do tecido social e para a prevalência de um ethos individualista, e, de outro, a "presentificação" do tempo e a impossibilidade de visualizar cenários futuros possíveis, levam a essa busca por um estilo de vida outro que seja, a um só tempo, uma "estética da existência". Levando em conta esses condicionantes, proponho uma discussão em torno da percepção epicurista do morrer e do luto a partir do pensamento de Lucrécio e da recepção de seus versos na Roma de meados do século I AEC. Com efeito, o poeta romano se viu diante de uma conjuntura de lutas fratricidas, violência e recrudescimento religioso, e foi instado a "pensar em plena crise" meios de restituir à Roma uma coexistência social pacífica. Isso posto, observaremos como Lucrécio se serviu, em sua pragmática poética, de elementos da pompa funebris, sobretudo a oração fúnebre, e de ritos dedicados aos mortos (ou di Manes) para mobilizar os ânimos de seus leitores e ouvintes e convencê-los a aderir ao ensinamentos de Epicuro, segundo o qual a morte nada é para nós.

Palavras-chave: Lucrécio; Epicurismo Romano; Roma tardo-republicana.

Marina Pereira Outeiro (UERJ)

Título: A conectividade sociocultural da Grécia e Cuxe manisfesta nas representações das atenienses e meroítas na Atenas Clássica (V a.C.)

Resumo: Nosso tema confere visibilidade para a conectividade estabelecida entre Cuxe e a Grécia, cujas origens remontam ao século VIII a.C., e que foi retomado na Atenas Clássica, através do mito de Perseu e Andrômeda pelos dramaturgos e artistas cerâmicos. Reconhecendo essa conectividade, promovida pelo Mediterrâneo, nossa pesquisa se empenha em estudar a formação do paradigma ideal de feminino vinculado às práticas da tecelagem e das atividades religiosas, construído com base na justaposição dessas e funções sociais desempenhada pelas atenienses e meroítas. Para tanto, privilegiamos a análise da antologia Histórias de Heródoto, nomeadamente os tomos que mencionam povos denominados de "etíopes", das tragédias Andrômeda, de Sófocles e Eurípides, Suplicantes de Ésquilo os vasos cerâmicos que representaram cenas dessas peças e os cântaros janiform de dupla face – que representam a mulher em primeiro plano.

Palavras-Chave: Grécia; Cuxe; mulheres

Matheus Medeiros Piquera (UFMS/CPTL)

Título: A interpretação do paganismo céltico feita pela ficção

Resumo: O objetivo desse trabalho é entender a apropriação do paganismo céltico, feita pela série de televisão britânica-americana, intitulada Britannia. Esta pesquisa visa entender os mecanismos que foram utilizados pelos roteiristas, produtores, e diretores desta série, ao mostrar ao público aspectos da mitologia e religião celta de uma forma fictícia, e além disso, mostrar qual era a realidade e o contexto histórico, social e cultural por trás da fantasia mostrada em Britannia. A série tem como temática e contexto, uma nova invasão romana, comandada pelo general romano Aulo Pláucio, à região da Britânia. Os romanos já temem os chamados "bárbaros", devido a invasões anteriores, onde os próprios romanos foram momentaneamente derrotados pelos guerreiros celtas. Porém, ainda assim, os romanos rumam novamente ao território da Britânia, e cabe à duas druidas de diferentes tribos lutar contra a invasão romana. Para a realização da pesquisa serão utilizadas como fontes a própria série Britannia e dialogarei com bibliografias de autores como Joan P. Alcock, Peter Salway, Jean Markale, Philip Freeman, Priscilla Adriane Ferreira de Almeida, João Lupi, entre outros.

Michelle Ferreira Maia (Centro Universitário UNINTA)

Título: A Morte e os mortos na Lei das XII Tábuas Romanas

Resumo: Este trabalho analisa as normas e comportamentos postos na lei das XII Tábuas Romanas para a prática dos funerais em Roma. Na referida lei ha uma parte exclusiva para a regulamentação de como deveriam ser os funerais e as práticas que o acompanham. Assim é na tábua décima, intitulada do Direito Sacro, que podemos observar o que era permitido fazer e principalmente entender o que era sagrado para os romanos. A madeira para a incineração do cadaver não deveria ser polida, e as mulheres e o seu lamento eram contidos, e não poderiam soltar gritos imoderados são uma apresentação da organização destes momentos pós morte. De fato, nos interessa investigar a importância desta tábua para a compreensão da relação dos vivos com os mortos em Roma.

Renato Cardoso Corgosinho (PUC-MG)

Título: A concepção da divindade em Homero

Resumo: A questão que se coloca inicialmente, e que é base de discussões no campo da criação, recepção e difusão do mito grego, é o da originalidade ou não da religião que se vislumbra em Homero. Para os gregos antigos (v.g. Xenófanes, Heródoto e Platão), Homero e Hesíodo teriam sido os inventores de seus deuses. No entanto, a pesquisa e a crítica recentes situarão a origem dessas narrativas no período micênico, anterior, portanto, à Ilíada, à Odisseia e à Teogonia. No que tange especificamente aos poemas homéricos, verifica-se já uma clara mudança nos padrões de percepção, ritualização e manifestação da divindade no contexto das ações e vicissitudes humanas, se comparados à tradição anterior, uma vez que o sobrenatural e o mágico não são, relativamente à religião, a tônica predominante nos referidos textos. Nesse sentido, nossa comunicação pretende ser uma breve reflexão sobre o estado atual da discussão em torno da religião em Homero e suas implicações históricas.

Palavras-chave: História antiga; Religião grega; Homero.

Thaís Rodrigues dos Santos (UFF)

Título: Rituais Funerários e Identidade no sul da França da Segunda Idade do Ferro

Resumo: Nesta comunicação, propomos uma abordagem das sepulturas de Ensérune do séc. III a.C. referente a construção da identidade individual (ou personalidade). Neste contexto, personalidades masculinas ou femininas possuíam um caráter individual, referente a sua atuação particular como indivíduo nessa sociedade, como a atividade guerreira, para homens. Mas suas personalidades também possuíam uma formação coletiva, perceptível a partir do mobiliário importado contido nessas sepulturas. Podemos citar como exemplo os armamentos que advém

em sua maior parte do norte da Gália (Gournay-sur-Aronde). Da mesma forma, as cerâmicas de banquete são importadas de diversos lugares do Mediterrâneo (Atenas, Massália, Península Ibérica, Etrúria, dentre outros). Logo, consideramos que estes sejam objetos de prestígio que circulavam na Europa Ocidental e no Mediterrâneo, e que não representavam apenas trocas comerciais, mas também o desenvolvimento de alianças e relações pessoais. O seu depósito nas sepulturas de Ensérune apontam para a construção de uma personalidade dividual e divisível desses indivíduos. Representando sua vinculação à famílias extensas e agregados familiares.
Palavras-chave: rituais funerários; identidade; sul da França; Idade do Ferro

Thiago de A. L. C. Pires (NERO/PPGH-UNIRIO)
Título: A valorização do Santuário de Furrina durante o Principado Augustano
Resumo: Situada fora de Roma, mas muito próximo à cidade, a colina chamada Janículo abrigou diversos pontos topográficos importantes e santuários antigos. Alguns desses eram tão arcaicos que remetiam para a época da realeza (ou até mesmo para antes da fundação da cidade) e confundiam os escritores sobre seus significados e atributos. Meu intuito nessa comunicação é explorar um desses lugares sagrados: o lucus Furrinae. Pretendo analisar como o principado augustano explorou e revitalizou essa área sagrada, cuja característica principal era ser um lugar natural, ou seja, com ausência de edifícios ou grandes marcos monumentais. Concomitantemente, irei examinar como a literatura tardo-republicana e augustana apresentaram a deusa Furrina.
Palavras-Chave: Principado; Janículo; Furrina; Subúrbio.

Wendell dos Reis Veloso (UNIRIO/CEDERJ/UAB)
Título: Ortodoxia e Heterodoxia na Antiguidade Tardia: Reflexões sobre a ficcionalização do cristianismo católico como *De Vera Religione* por Aurélio Agostinho
Resumo: No século IV conviviam diversas possibilidades interpretativas do credo cristão, assim como ocorreu também a paulatina aproximação entre os poderes políticos protocolares do Império Romano e o "projeto" de identidade cristã vencedor no Concílio de Nicéia de 325. Neste contexto, Aurélio Agostinho (354-430), um vir romano oriundo da província imperial africana e preparado para exercer algum cargo de importância no Império, primeiro se aproximou do cristianismo maniqueu, ao qual permaneceu associado durante 9 anos e ao qual associaram-se alguns de seus amigos por sua insistência. Após a sua apostasia ao maniqueísmo e adesão ao catolicismo o africano advoga em favor do que denomina como necessidade de informar aos seus amigos acerca da alegada verdade do catolicismo e consequente erro do maniqueísmo. É em

meios a estas circunstâncias que se deu a escrita do De Vera Religione (A Verdadeira Religião), obra agostiniana cuja escrita foi iniciada por volta de 391, antes, portanto, de Agostinho se integrar à hierarquia católica de Hipona, no Norte da África. Nosso objetivo nesta comunicação é refletir sobre os antagonismos utilizados no discurso católico afim de associar o cristianismo maniqueu ao suposto erro.

Palavras-Chave: Aurélio Agostinho; A Verdadeira Religião; Maniqueísmo

Wollemberg Felix Diniz (URCA-Universidade Regional do Cariri)

Título: Memórias de um trabalho antigo: análise das mulheres camponesas e citadinas nos poemas homéricos e hesiódicos

Resumo: Este estudo tem como foco realizar uma análise sobre as mulheres camponesas e citadinas presentes nos poemas de Hesíodo e Homero; Teogonia, Trabalhos e Dias, Odisseia e a Ilíada. Fazendo assim um contraponto com a mulher Mélissa, Kalói Kagathói ou Gyné, ou seja, a imagem do corpo feminino que se encontra presa aos “domínios do lar”, educando os filhos e organizando os escravos entendida como a mulher do cidadão aristocrata. Para chegar a esta conclusão é necessário questionarmos o trabalho pelo o trabalho o entendendo através da nossa relação vinculada em nossas memórias. Como Hesíodo deixa bastante claro para o seu irmão Perses, trabalhe para sobreviver. Apesar da existência forte de uma ideologia a priore sobre as mulheres e a sua condição aos trabalhos dentro do Oikos-casa-, não era determinante para todos as camadas sociais que habitavam uma polis. O trabalho se compreende em muitos outros aspectos, sejam eles técnicos, econômicos, psicológicos e sociais e as mulheres camponesas ou citadinas sempre tiveram que trabalhar, pois a sobrevivência é de maior preponderância.

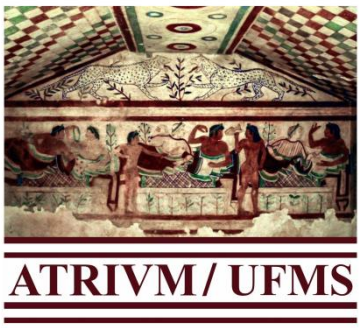
Palavras Chaves: História Antiga; Trabalho; Memórias; Mulheres; Citadinas e Camponesas

Realização:

UFMS

Grupo de Trabalho em História Antiga da ANPUH – Seção Mato Grosso do Sul

Apoio:



ATRIVM/ UFMS

NeHAM

Núcleo de Estudos em História Antiga e Medieval

TRIALI

CONCURSOS